

# Editorial

Revista Científica das Áreas de Humanidades

É com muita satisfação que entregamos mais uma Edição da Revista Multidisciplinar da Área de Humanidades E-HUM. Dedicamos esse número ao novo Reitor do Centro Universitário de Belo Horizonte Professor Rafael Luiz Ciccarini Nunes. Ao Magnífico Reitor desejamos muito sucesso e um excelente reitorado. O vigésimo primeiro número da revista, referente ao segundo semestre de 2018, apresenta na seção de artigos livres três contribuições bastante diversificadas. A primeira contribuição de Marcelo Augusto Nery Médes e Higor César Araújo busca analisar a literatura norte americana, especificamente, o significado das cores que compõem a narrativa “A máscara da Morte Vermelha” (1842), de Edgar Allan Poe. O artigo faz uma reflexão dos diversos olhares sobre o significado e o interpretar das cores, apoiando-se em teorias que entrelaçam a Semiótica com a Psicologia. O segundo artigo de Simone Isabel Batista da Cruz envereda para o estudo da cidade, no campo do patrimônio cultural. A autora analisa a importância identitária do Forno Hoffmann para o Município de Timóteo-MG, estudando os processos de ressignificação dos espaços e da memória Timorense a partir da construção da Olaria e da fabricação de tijolos até os dias atuais. A terceira contribuição de Verônica Cristina de Almeida e Silva de Barros Figueiredo versa sobre a obra do artista plástico Vik Muniz. A autora busca refletir sobre a importância do significado crítico das representações artísticas e contemporâneas de Muniz com o sentido pedagógico do ensinar e do pensar.

Seguindo a temática da educação o dossiê: Família e História da Educação em processo: Dinâmicas educativas em Minas nos séculos XVIII e XIX, organizado pelos professores Fabrício Vinhas Manini Angelo e Rangel Cerceau Netto justifica-se historiograficamente pela importância da produção que associa a História da Educação ao estudo da América portuguesa. Embora alguns dos mais importantes historiadores tenham publicados seus trabalhos sobre o período colonial, a historiografia da História da Educação no Brasil vem se preocupando pouco com o período colonial. Em alguns artigos Thais Nivia de Lima e Fonseca indicou a necessidade dos novos pesquisadores da História da Educação buscarem compreender um pouco mais esse período aproveitando as renovações teóricas da História dos últimos 30 anos que contribuíram tanto para o avanço da historiografia sobre o “Brasil colonial”. É bem verdade que nos últimos dez anos a produção em História da Educação sobre o período vem se diversificando, mas ainda é notória a concentração em temas e agentes que quase sempre passam pela Igreja, em especial os Jesuítas, ou pelo Estado, em especial durante o período pombalino. Portanto, nem sempre a produção em História da Educação sobre o período colonial vem acompanhando o cenário mais amplo da historiografia contemporânea. Além disso, muito do que foi produzido e que pode contribuir com a historiografia da História da Educação para o período moderno vem de campos acadêmicos nem sempre muito claramente relacionados à História da Educação. Em seu levantamento quantitativo Fonseca aponta que em um universo de 3106 trabalhos apresentados em Congressos relacionados a Educação e História da Educação apenas 105 estavam relacionados à educação na América portuguesa. E ainda por cima a maior parte destes trabalhos está concentrada na análise de temas clássicos com indica Fonseca.

Pensando nestas palavras, esta proposta de dossiê pretende discutir o papel da família na longevidade educacional das suas futuras gerações, bem como compreender a função da educação para a família e para os educandos e as relações estabelecidas entre as gerações familiares. Neste sentido, outro aspecto fundamental neste dossiê temático é a atenção voltada para as famílias muito mais que para os educandos. Sendo assim, esta temática que tem muita tradição na Sociologia da Educação tem sido uma tendência em crescimento nas pesquisas em História da Educação. Afinal buscar informações relacionadas ao papel exercido pelas famílias na “longevidade escolar” ou talvez fosse melhor dizer longevidade educativa dos educandos é



fundamental para compreender os sentidos atribuídos à educação do período. Além disso, urge organizar uma publicação que concentre e sistematize essa produção mais recente.

Portanto, a relevância deste projeto editorial deve-se a principalmente três motivos: 1-organizar um espaço de publicação de pesquisas mais recentes em História da Educação; 2-apresentar a renovação que se está processando em História da Educação sobre a América portuguesa nos últimos anos; 3-divulgar as novas ênfases em termos de fontes, métodos e referenciais teóricos que tem sido utilizados pelas novas pesquisas e 4-apresentar um recorte temático que tem buscado investigar a relação entre família e educação ao longo da História da Educação. Por todos estes motivos seria de fundamental importância a organização de um dossiê temático que busque tratar da família e da educação na longevidade dos séculos XVIII e XIX na História da Educação.

O texto que abre o presente dossiê é de Igor Santos e nele, a partir de um diálogo com a História sociocultural e utilizando como documentos as devassas eclesiásticas da comarca do Rio da Velhas no século XVIII, mais especificamente correspondente à primeira metade dessa centúria, tem como tema de análise as uniões mistas constituídas sob a forma do “concubinato adúltero”. Ao analisar essas relações, o autor busca compreender o contexto de conformação da sociedade sabarense colonial e com isso analisar em que medida tais relações se apresentaram como resultados e resultantes do intenso e complexo processo das mestiçagens físicas e culturais na dita comarca. Nesse sentido, o artigo contribui com uma historiografia recente que pesquisa as temáticas da família, da escravidão e das mestiçagens na América portuguesa. Não gratuitamente, por dar um panorama que permite a compreensão da formação familiar em Minas e do sentido na capitania que este artigo abre o presente dossiê.

Depois, o texto de autoria do organizador do dossiê, apresenta-se um recorte da tese de doutoramento em que trata-se o papel das famílias na educação dos seus descendentes em Minas no século XVIII. Especificamente para este artigo busca-se apresentar estudos de casos que permitem entender como as estratégias familiares daquele período serviam para preparavam seus herdeiros denotando um projeto intergeracional educativo. Para isso, verticalizou-se a análise em estudos de casos que emergem da massa documental. De maneira geral, a partir de ensaios sobre as estratégias educativas empreendidas por estas famílias busca-se compreender o papel que a família assume na trajetória educacional das futuras gerações, isto é, busca-se compreender as estratégias educativas das famílias em relação à sua descendência. Além disso, o foco deste trabalho é aplicar o arcabouço teórico-metodológico cunhado por Pierre Bourdieu em outro contexto histórico. Claro que isto não é possível sem se estabelecer um diálogo crítico com o sociólogo francês. Sendo assim, identifica-se uma estratégia educativa familiar intergeracional e como a reflexão teórico-metodológica estabelecida pelo sociólogo francês permiti observar tais práticas.

O artigo de Talitha Gorgulho também trata da comarca do Rio das Velhas. Neste artigo, a autora analisa o processo de ocupação que foi particularmente intensa na porção central e sul da comarca ao longo da primeira metade do século. Por ter, em sua divisão regional a presença de áreas urbanas e rurais a Comarca do Rio das Velhas tinha um perfil econômico muito diversificado e uma população muito significativa. Esta característica marcará profundamente o tipo de sociedade que se constituiu na comarca. Diante dessa riqueza de possibilidades e partindo de uma pesquisa maior sobre educação de órfãos de famílias abastadas dessa região no século XVIII, o seu artigo busca apresentar um levantamento sobre a diversidade de práticas educativas dos órfãos. Também em seu artigo a autora busca compreender como essas práticas ocorreram em ambientes públicos ou privados e o que seriam, também se pretende observar a localidade em que os ricos órfãos vivenciaram essa educação. O que se pretende com isso é compreender se havia ou não diferença na educação dos órfãos dependendo do seu gênero e da região onde estavam os educandos, se rural ou urbano.



O texto de Kelly Lislíe Julio investiga cotidiano de algumas mulheres que viveram na Termo de Vila Rica, na comarca homônima, entre 1770 e 1830. A proposta da autora foi pensar no processo de apropriação dos sentidos e significados da educação por parte das famílias, sobretudo das mulheres. Para isso foram investigadas as famílias legitimamente constituídas, mas que já tinham perdido seu progenitor e, por isso, dependiam da nomeação de um tutor para cuidar dos bens e da educação dos órfãos. Em seu artigo a autora investiga apenas as famílias em que as esposas assumiram a tutoria dos órfãos. A intenção foi pesquisar alguns aspectos que pesaram positivamente para fossem eleitas tutoras de seus filhos, sobretudo elementos da relação estabelecida com seus maridos, antes do falecimento do inventariado. Já no segundo momento, a autora apresenta alguns caminhos e requisitos necessários às mulheres para assumirem a tutoria. O objetivo aqui foi apresentar as possibilidades legais dadas às viúvas para que pudessem manter sua família sob seus cuidados, inclusive no que se referia à educação dos menores. Por último, como tentativa de demonstrar alguns indícios da apropriação da tarefa de educar, foram trazidos no presente artigo alguns direcionamentos educativos feitos pelas tutoras. As fontes utilizadas pela autora foram testamentos e inventários dos maridos e os requerimentos das viúvas enviados ao Conselho Ultramarino referentes à vila sobredita. Por fim, a autora apresenta que a tutoria das mulheres possibilitava exercer maior influência na formação dos órfãos e na administração de seus bens. Isso garantia às mulheres o exercício de seu papel de educadora, como compreendido no século XVIII e possibilitava a concretização educação almejada.

Por fim, em seu artigo, Leandro de Paula analisa o papel das mães-tutoras na educação de seus filhos em Mariana entre 1790 e 1822. A intenção do autor é investigar se as tutoras que possuíam laços afetivos com seus tutelados – as mães dos órfãos –, desempenhavam o exercício da tutela com maior empenho e recorriam mais intensamente a possíveis estratégias do que aqueles que não possuíam relacionamentos anteriores com os tutelados. Após a análise documental de inventários e testamentos o autor constatou a forte presença da mãe na tutela dos filhos e também que mães tiveram papel importante como tutoras, adotando variadas estratégias para assegurar alguma forma de educação aos filhos.

Desta forma, trazemos ao público especializado algumas das mais novas tendências da pesquisa em História da Educação para a América portuguesa levando em consideração dos diversos agentes educativos para além da Igreja e do Estado. Também são considerados como inovações para esta produção dos diferentes diálogos teórico-metodológico estabelecidos por esta historiografia representada neste dossiê. Por fim, outra inovação apontada pela historiografia aqui apresenta a utilização de fontes diversas e de maneira inovadora. Portanto, fazemos votos que o presente dossiê circule bastante e contribua para o debate público sobre a História da Educação no período aqui analisado.

 <http://orcid.org/0000-0001-8013-7645>

**Rangel Cerceau Netto**

(Editor da Revista e-hum e Organizador do Dossiê)

 <https://orcid.org/0000-0001-5265-1233>

**Fabício Vinhas Manini Angelo**

(Organizador do Dossiê)

# Dossiê!

## História da Educação em Processo Dinâmicas Educativas em Minas Séculos XVIII e XIX